ANO 11.º — Sexta-feira, 28 de Junho de 1918 — Numero 530

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. de Arnelas—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

A VITÓRIA... ALEMÃ

—(*)—

Cantada em todos os tons a vitória dos alemães, resta-nos, apenas, assistir, segundo a infalivel previsão dos iluminados germanofilos, á inevitavel *débacle* dos aliados que é já como que uma letra a vencer em curto praso.

Afirma-o, na *Monarquia*, o sr. Saturio Pires, ex-tenente de infantaria, aduzindo considerações várias entre as quaes a do irresistivel avanço alemão em terreno francês, a distancia a que se encontra o exercito americano que, como Grouchy, em Waterloo, chegará demasiado tarde á França, a circunstancia de se não improvisarem soldados do pé para mão, etc.

E' possivel que tudo assim seja, mas julgo que o aspecto terrificante que o sr. Saturio Pires nos apresenta em tão macabras côres, perde um pouco de valor se o avaliarmos detidamente, observando bem o estado dos beligerantes e os porquês da sua situação. Perde muito, mesmo; muitissimo, até!

Ora, então, vamos desviar um pouco essa nuvem que os ares escurece e pôz no coração do ilustre colaborador da *Monarquia*, um tão grande mêdo.

Desde que a Alemanha, após a batalha do Marne, se viu encerrada no circulo que os aliados lhe estabeleceram em tôrno, previu logo a asfixia em que havia de debater-se mais tarde ou mais cêdo e, com o seu inegavel génio de iniciativa e previdencia, preparou-se com tempo e vagar para, em momento oportuno, num golpe audacioso e irresistivel, romper a linha dos aliados prestes a estrangulá-la e, esmagando-os assim, com o peso insuportavel das suas legiões em massa, num ponto prévia e sabiamente escolhido, caír depois sobre os seus restos divididos, separados e separadamente os aniquilar com relativa facilidade.

E a situação então era esta:

A saída do mar ao Norte fechada pelas esquadras inglêsas de Jolicoe e Bethy; na França os exercitos incomparaveis desta sublime republica; a Suiça cercada pela França e pela Italia; nas fronteiras italianas, os valentes alpinos do rei Victor Manuel e no Adriatico a sua esquadra, muito superior á austriaca; nos Balkans o exercito expedicionario anglo-franco-russo-italiano e a esquadra franco-inglêsa; a saída para a Asia oriental cortada pela Russia e Roumania e a da Asia do Sul, pelos inglêses desembarcados no Golfo Persico.

O cêrco era compléto; os alemães reconheceram-lhe a gravidade e antes que ele se robustecesse mais, tentaram abrir-lhe a primeira brecha.

A esquadra alemã sái, numa bela madrugada, do seu esconderijo, disposta a iludir ou forçar a vigilancia dos cruzadores inglêses, mas reconheceu então com sobresalto que a cortina de assédio era já mais solida do que o tinha suposto.

Por volta da tarde a esquadra alemã voltava a todo o vapor a esconder-se na embocadura do Elba, acossada pela esquadra inglêsa que lhe metera no fundo alguns dos seus mais potentes navios, não, é certo, sem ter perdido outros tantos, mas vencedora, emfim, e tão vencedora que a esquadra do Kaiser teve de procurar na fuga para a rectaguarda a propria salvação, sem que um unico dos seus navios conseguisse atravessar a linha dos navios inglêses.

A situação era então um pouco mais gráve do que a Alemanha arrogantemente a tinha suposto ao vêr cerrar-se em torno de si o cêrco dos aliados.

Não é, porêm, a Alemanha nação que confesse facilmente as desvantagens da sua situação; nem a sua disciplinada educação lho consente, nem o seu desmedido orgulho lho permite, sendo, aliás, bastante forte para confiar suficientemente em si propria.

Convencida, pois, dessa poderosissima força, que foi todo o seu unico cuidado, que cultivou e desenvolveu durante quarenta anos desveladamente, a Alemanha não se desconcertou com o insucesso que classificou ainda de vitória (!) para a sua esquadra, por ter afundado, já quando fugia, alguns navios á esquadra inglêsa e preparou-se para novo golpe, onde ao sucesso da força nada ficasse a dever o da temeridade.

Será onde os aliados se julgam mais fortes e seguros que ela vai feri-los de morte, que vai aniquila-los; será aí que a forte Germania mostrará ao mundo e com ele aos espavoridos aliados, que ela despedaça fortalezas, reductos, campos entrincheirados, exercitos inteiros, com a mesma facilidade com que heroicamente rasga, com que nobre e honradamente faz em farrapos de papel os tratados que subscreve!

Verdun!

Será em Verdun, o mais formidavel sistema de defêsas da França, o reduto dos aliados, que a arrogante Alemanha vai fazer pagar-lhes cáro a audacia de lhe resistirem e será ainda, para lhes mostrar a facilidade com que vence quando quer, sem que nada possa opôr-se-lhe, o mais novo, o mais inexperiente, o mais desconhecedor dos seus generais, quem vai comandar a mesquinha acção que para alemães tal cometimento representa.

O Kromprinz!

Sim, o Kromprinz, ainda ha pouco tenente ou capitão; o Kromprinz, sem outra escola que não fôsse a das manobras do seu regimento; o Kromprinz, sem o estudo, a experiencia, o tirocinio da idade em que se atinge o posto de general!

Que miseria de conhecimentos deve necessitar o posto de general para que assim se faça tão facilmente dum principe, um chefe militar!

Ou os principes não fossem tambem cérebros de direito divino..

Pois bem.

A Alemanha viu em Verdun, então já com sobresalto, que a situação era mais gráve do que a julgou e o seu exercito menos forte do que o supunha; que a cortina que julgára rasgar com a mesma facilidade com que rasgára o tratado de Francfort, não era positivamente de chita e viu mais—ó assombro!—que o terreno tomado pelo improvisado general em cinco mêses de luta com 500:000 baixas (!) era reconquistado pelos francêses numa semana apenas e quasi sem perdas!

Humberto Beça

ASILO ESCOLA

Para que o Asilo Escola distrital de Aveiro continue a prestar serviços aos pobres, acabam de nos informar de que o secretário de Estado da instrução se acha nas melhores disposições de reforçar a verba que é destinada á Junta Geral, praticando assim um acto de inteira justiça, tantas vezes negado nos ultimos quatro anos da gerencia democratica.

Para cumulo, até um dia foi anunciada a eliminação completa da verba—uma bagatela para os tempos que decorrem—valendo-nos o ter acudido, solicito, o sr. Barbosa de Magalhães, que em *arranjos* não havia quem o desbancasse e que por isso mesmo logo *arranjou* a ficar tudo como dantes quartel general em Abrantes...

Tambem os pobres não vêem outra coisa...

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Moura*.

A censura

—(*)—

Moldado noutras bases apareceu na folha oficial um novo decreto estabelecendo a fórma como deve ser feita a censura preventiva aos jornaes. As comissões de censura eliminarão qualquer noticia unicamente nos seguintes casos:

1.º—Quando seja prejudicial á defêsa nacional militar ou económica ou ás operações de guerra.

2.º—Quando envolva propaganda contra a guerra.

Os censores serão sempre responsaveis por qualquer prejuiso motivado por negligencia, menos atenção ou injustificada demora no exercicio das suas funções.

Se assim fôr...

Estiagem

Continúa, tendo sido nos ultimos dias intensissimo o calôr em toda a região.

A *catolica* deu em falso.

Films...

Concordâmos

De *O Dia*:

> Se ámanhã o sr. dr. Sidonio Pais tivésse ao seu lado monarquicos que *adesivassem*, a sua força moral e a do govêrno ter-se-iam sensivelmente enfraquecido

Comentario de *A Montanha*:

> E' a primeira verdade que diz ha sete anos.
> Realmente os monarquicos enfraquecem o moral de todos aqueles a quem se chegam.
> *O Dia*, desta vez, tem rasão.

E a *Montanha* tambem. Haja vista o que sucedeu ao sr. Afonso Costa depois que se cercou da frandulagem monarquica.

Foi tamanho o piparote que só em Paris conseguiu aquedar...

Bate certo

Ouçâmos agora o que diz Carvalho Araujo, republicano da velha guarda:

> O meu partido, que foi e é o partido democratico, enfermou exageradamente deste mal: captar elementos nocivos em detrimento de velhos republicanos. Adquirir mais, era tudo. Queria-se um rebanho grande! Um rebanho á maneira monarquica! A qualidade? Que importava isso?
> Era uma inconsciencia de *cresça* o monte! Grande náu, grande tormenta.

O que nos admira é como o autor destas linhas ainda se conserva sem ter sido *irradiado*.

Se fôsse cá que ousasse dizer estas verdades, que as repetisse e não se submetesse aos *Marianos*, aos *Bichêsas* e aos *Silverios* eles o arranjariam...

Insuspeito

Do *Concelho de Albergaria*, cujas afinidades com o partido democratico crêmos que ninguem se atreverá a contestar:

> A conjuntura presente não é de fidelidade aos principios da democracia! Mas que direito tem de protestar contra seis mêses de tentativa politica, de que póde surgir um grande bem ou um grande mal, quem, durante sete anos, ultrajou a alma republicana da Patria?

O coléga está enganado. Os verdadeiros democraticos não protestam tal contra a experiencia da nova Republica, tão nova que nos parece impossivel haver outra em todo o orbe terraqueo que se lhe assemelhe. Quem protesta são os *videirinhos*, os que da politica fazem modo de vida e que, vendo agora a manjadoura alta, se viram a berrar que isto vai mal, que estâmos á beira dum abismo, que a Republica está em perigo e *tuti quanti* lhe vem á cachimonia. Papel que desempenham com a sem vergonha costumada, visto que já no tempo da *outra senhora* assim se conduziam quando havia mudança de scenario e de actores.

Quere um exemplo? O *Camaleão* iniludivelmente o comprova. E' só abri-lo.

Coisas em ordem

Comunicam de Lisboa que, pelo respectivo ministério, foram mandados inventariar e catalogar os objectos em exposição no Museu Regional de Aveiro.

A bôas horas.

Iamos para dizer...

Sim; iamos para dizer que tinha sido necessaria uma revolução para se efectivar a ida, para França, do sr. Brito Camacho, quando surgiu o adiamento da sua partida e por conseguinte a inutilidade da guia de marcha que lhe distribuiram com o fim de se apresentar no C. E. P.

Quasi nos cheg mos a convencer de que não passa de autentica palhaçada o que se desenrola em volta do chefe do partido unionista.

Vitimas

O *Camaleão* acha que, *até hoje*, ele e o *Mundo* são *as moiores vitimas do implacavel odio das instancias superiores*.

Tambem temos reparado. Mas como em convicções não ha quem o desbanque, tão arreigadas as possue pelos dois regimens, monarquico e republicano, segue-se que enquanto este sistêma se mantiver não ha perigo de o vêrmos desanimar.

E ainda bem, para honra do partido democratico de que é, depois do Mariano, um dos principaes esteios nesta cidade.

MANUEL TÈLES

Na precipitação com que escrevemos sobre o malogrado capitão Téles, a quem a morte tão cêdo e cruamente roubou ao convivio de todos nós, esqueceu-nos dizer que a sua ida para a Africa, foi voluntaria. Tendo adoecido na ante-vespera da partida, o oficial nomeado para comandar o esquadrão que seguia, facto que muito contrariou o ministro pelos embaraços que suscitava e nomeadamente a escolha doutro oficial á altura da missão, Mannel Téles pôz termo a todos os obstaculos oferecendo-se para substituir o camarada, oferta que logo foi aceite.

Era a fatalidade do destino de mãos dadas com a nobreza de sentimentos do desditoso militar, que todavía mais nobilita e engrandece o seu sacrificio.

Subsistencias

E' verdadeiramente pavorosa a situação que atravessamos.

Não ha açucar, não ha petroleo, não ha farinha, não ha hortaliças e a população principia a debater-se entre as agruras e a dolorosa aflição que sentem todos quantos já não sendo para si, tem o dever de arranjar para os outros—para os filhos e para a mulher!

Até a propria agua vae faltando impondo pezadas fadigas a sua procura, a distancia, visto que as fontes da cidade quasi nada deitam. Do ministério das subsistencias, uma grande abundancia de notas oficiosas, fornecendo agradaveis e consoladoras esperanças, que não remedeiam o mal nem satisfazem o estomago. Em todas as cousas neste desgraçado país, logo surge a abundancia de palavras. Ora de palavriado e de discursos estâmos todos fartos. O açucar, que a Câmara distribuiu, foi um pingo de agua no Oceano, e essa pinga de agua, apezar da sua insignificancia, mesmo assim, desviada indignamente por aquelas que não tivéram pejo de apresentar requisições em duplicado, servindo-se, para isso, de *trucs* vários, como se poderá verificar pelos documentos existentes.

Mas tudo assim vai e tudo assim fica já que as autoridades não querem saber, deixando correr tudo á matroca.

O peor é de quem sofre indevidamente.

E ha tantos nessas condições!...

Fabrica de brometos

No *Diario de Noticias*, de 23 do corrente, em noticia enviada de Coimbra, lê-se:

> Alguns professores da Faculdade de Sciencias da Universidade de Coimbra, constituiram-se em sociedade para fundar, em Aveiro, uma fabrica de brometos.
> A escritura já foi assinada.

Aos portuguêses

—=(*)=—

Da Beira, Africa Oriental, onde habitam e pulsam corações de verdadeiros patriotas, foi-nos, pela ultima mala, remetido o seguinte apêlo:

A atitude levantada das tropas portuguêsas em Armentières, como oposição ás fôrças esmagadoras da disciplinada, forte e aguerrida Alemanha, no meio de tropas por igual indómitas da generosa França, da altiva Inglaterra, da galharda Bélgica, encheu dum santo e puro entusiasmo o coração dos seus conterraneos, que, longe do querido Portugal, depauperando a saúde, trabalham, sofrem e morrem, por engrandece-lo; habitantes de inóspitos climas da Ásia e da África, seguem atentos, com ternura inegualável, lágrimas nos olhos, de comovido extase, entre apreensivos umas vezes, esperançados outras, mas sempre ardendo de incendido amôr patrio, os sacrificios, que excepto a Bélgica, nenhum país faz na hora actual, sacrificios que expontaneamente aceitámos no ardor e no empenho de vêr triunfar no mundo a causa da Justiça e da Humanidade!

E os nossos queridissimos irmãos, numa luta desigual, ao lado de bravos guerreiros, não teem de que envergonhar se, perante si, ou perante êles; antes enaltecem a bravura tradicional da gente portuguêsa, e fazem resaltar, vividos e refulgentes, os feitos heróicos dos tempos medievais!

Nem por sombras pretendemos incitar e animar o espirito bélico privativo doutras éras... Antigamente as guerras, como a actual, de resto, desencadeava-as o egoismo dos reinantes; esta, porêm, provocada embora, por um dêsses *testas coroadas*, porventura o mais poderoso do mundo, é para nós sagrada, porque é a guerra das nações em comum contra o arbitrio, contra a tirania, contra o despotismo dum doido, que se considera ungido de Deus, para realizar na terra uma missão divina— e tremenda!—o esmagamento sistemático, sem piedade, de raças que não sejam pela supremacia e hegemonia alemãs...

E daí as simpatias mundiais pelos aliados!

Daí o retumbante esfôrço de todos êles, para aniquilar de vez e para sempre, a estupida ambição, a loucura funesta do sonho germânico!

Daí a batalha de Armentières em que nem sequer se póde dizer, em rigor, que os nossos fôssem vencidos; a admiti-lo, porêm, lembremo-nos do reduzido numero de portuguêses e das consideraveis fôrças inimigas, que se debateram.

Sabem-se, agora, melhor, os pormenores dessa tremenda batalha: 110.000 alemães contra 13.000 portuguêses, isto é, 9 contra 1!

Mas, não conseguiram, apezar de tudo, passar dali, ganhar Calais, como era seu sonho...

Foi belo êsse feito! Foi grandioso! Foi épico! Nossos corações enchem-se de enternecimento, nossos peitos dilatam-se de orgulho, de justa vaidade!

Aqueles irmãos, porêm, morrem, deixando na orfandade, na viuvez, e no abandono, os filhos, as mulheres, os entes queridos!

E eis agora aqui o ponto que queremos atingir. Portugal é pobre para acudir a tanta miséria, suavisar tantas dôres! O seu tosouro está exausto com o agravo duma guerra que lhe custa para cima de 150 mil contos por ano!

Apele-se, pois, agora, para a iniciativa particular, para o patriotismo de toda a familia portuguêsa. Que êle venha em socorro da miséria oficial!

Quantas mães, quantas esposas, quantos orfãos ficam no mundo, na triste solidão do desamparo!? E' para estes, que nesta hora soléne, entre as mais solénes de toda a longa história nacional, devemos volver nossos olhos comovidos!

E, prestando-lhes, generosamente, sem regatear, a cooperação comum, nem por sombras pagamos aos herois mortos, nos campos de batalha, o muito, o muitissimo que lhes devemos.

Supondo que lhes dâmos, em obulo, o maximo, não fiquemos ufanos, por isso, em troca êles déram tudo—déram a própria vida que não tem preço, com uma abnegação extraordinária, por êles, por nós—pela humanidade!

Abra-se, dilate-se, pois, magnânimo, o vosso coração! Que ricos e pobres dêem tudo o que poderem dar! Ficareis quites com a vossa consciencia; ela vos aplaudirá! E não espereis outra paga que não seja a rectidão dêsse pensar; e que a certeza de haverdes feito o herculeo esfôrço que se vos pede, seja o contentamento, a paz do coração e da consciencia—o Deus de todas as crenças—o Deus que habita em todos os peitos, isto é, no dizer do poeta:

«... *Deus, a Consciencia humana!*

Beira, Abril de 1918.

Os donativos pódem ser enviados ao tesoureiro da Comissão de Guerra, sr. José Pedro Fernandes Junior, Beira.

Que contraste, entre a atitude dos nossos compatriotas da Beira e a dos politicos da metropole exclusivamente entregues a uma acção dissolvente, cheia de baixêsas, comprometedora até mais não!

O Democrata, vende-se em Lisbôa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Enferma

—=(*)=—

Chega ao nosso conhecimento a desoladora noticia dum novo desastre sucedido á ilustre artista da palavra e da penna, a ex.ma sr.a D. Maria do Sacramento.

A brilhante escritora, que dava o primeiro passeio de convalescença pelo seu formosissimo jardim, quando subia a escada de marmore que vai ter ao enorme salão destinado provisoriamente a estufa, não se sabe como, assentou mal uma das plantas do... pé, talvez por causa das sandalias... calçadas, e daí o ter caído, magoando-se.

Conduzida rapidamente aos seus aposentos, s. ex.a que, apesar do doloroso sofrimento, não perdeu a já notavel placidez do seu espirito e a sentilação fulgurante da sua poderosa imaginação, logo pediu que fosse chamado o dr. Afonso Perdigão, o qual, sem demora, acorreu a dispensar-lhe os socorros da sua especialidade.

A' ultima hora sabemos que a doente não apresenta sintoma algum alarmante, a não ser a futura impossibilidade, absolutamente verificada pelo medico, de não poder ser de novo... ferrada...

Seja como fôr, fazemos ardentes votos pelo pronto restabelecimento da nobre senhora, um dos mais belos ornamentos das letras patrias e da caudelaria da irmandade do Santissimo.

SAPATARIA ELEGANTE

Inaugurou se no ultimo domingo a sapataria que o acreditado e activo industrial, sr. José Migueis Picado, fez transferir da Rua 5 de Outubro para a Rua Coimbra.

O novo estabelecimento, modelar, no género, pela sua disposição, gosto e elegancia, honra o seu proprietario, pois representa uma grande nota do progresso e embelezamento da cidade.

A montra é uma das melhores que temos visto não só em grandêsa como na exposição que, com todo o luxo, nela se encerra.

A nova sapataria Migueis, fica á entrada da rua, nos baixos da casa onde esteve, em tempo, estabelecida a mercearia Pereira.

Ao nosso amigo José Migueis, o mais sincéro aplauso pela sua iniciativa, que oxalá encontre no publico o auxilio correspondente ao esforço que representa.

O S. JOÃO

O sentimento religioso do nosso povo, reparou no lendario abandono da capelinha que fica á rua do Seixal e escolheu-a, este ano, para *base* das suas manifestações de simpatia pelo santinho, em todos os tempos o enlevo dos... namorados, que durante a noite do *banho santo* se entregam ás maiores provas de religião e... amor!

Assim, houve musica, bandeiras, iluminação, descantes, danças, fogueiras e nessas horas de prazer esqueceram a estiagem e as preces que dias antes tinham sido feitas para aplacar as iras de Deus, contra os tristes pecadores a quem pouco falta para darem á estica com fome.

Durante a noite os costumados ranchos, pelas ruas, em furiosas e *afinadas* cantorias, para castigo de culpados... em os ouvir!

Desta vez até a *Marselheza*, na lingua de Voltaire, foi cantada altas horas por essas ruas fóra!

Os aviadores francêses acham-se muito penhorados pela gentilêsa e perfeição de... pronuncia...

TEATRO AVEIRENSE

Nada menos de quatro espectaculos que equivaleram a quatro noites deliciosamente passadas, assistindo ao magnifico desempenho das engraçadissimas comedias que subiram á scena entre a gargalhada e o entusiastico aplauso do publico.

A companhia, que é a do *Ginásio*, sob a direcção de Maria Matos e Mendonça de Carvalho, é completa, contando com bons elementos para a conquista do agrado publico, como vimos em todas as noites, merecendo especial destaque as comedias—*Reservado para Senhoras* e *O Senhor Roubado*—que satisfizeram, não só pelo desempenho como pela urdidura das peças, abundando de espirito e encantadoras subtilezas.

Pena foi que a concorrencia não correspondesse aos esforços da emprêsa Souto, que em todas as ocasiões procura desempenhar-se cabalmente dos seus compromissos, escolhendo bem.

Desastre

Um grupo de operarios que anteontem na fabrica de telha dos srs. Jeronimo Pereira Campos & Filhos trabalhava sobre um andaime, acorreu a uma das suas extremidades para observar uns exercicios militares.

O peso foi demasiado e partindo-se uma escora caíram alguns, vindo, em consequencia de ferimentos internos recebidos, a falecer Antonio de Oliveira Beleza, solteiro, de 27 anos, natural do Porto, e que ali se tinha empregado ha cêrca de 4 anos.

Lamentavel.

Notas mundanas

De regresso á metropole é esperado dentro em bréve, visto o vapor que o conduz já ter largado de Lourenço Marques, o nosso amigo Gaspar Ferreira, que, na sua qualidade de capitão do exercito, havia marchado numa expedição portuguêsa a Moçambique.

— Vindo de França encontra-se nesta cidade em goso de licença, o medico miliciano, dr. José Vieira Gamelas, filho do nosso bom amigo e antigo correligionario, sr. José Gonçalves Gamelas.

Compartilhâmos das suas alegrias.

— Deu á luz uma creança do sexo feminino a snr.a D. Izabel Leite, esposa do sr. Aristides Ferreira.

— Partiram de novo para França os capitães do nosso exercito Barão de Cadoro, Vitorino Canelhas, dr. José Soares e Gomes Teixeira.

— Por se terem agravado os seus padecimentos, recolheu á cama o velho oficial da marinha mercante, sr. Antonio Henriques Maximo.

Sentimos e fazemos votos pelas suas melhoras.

— Acompanhado de sua esposa e filhos chegou a Aveiro o major da administração militar, nosso conterraneo, sr. João Augusto Regala.

Cumprimentâmo-lo.

— Julgado o ex-capitão João de Almeida, heroe dos Dembos, por deserção, julgamento realisado no tribunal militar, em Lisboa, foi, depois de largo debate, absolvido.

O sr. João de Almeida tem agora a sua residencia nesta cidade, pois é casado com a nossa distinta patricia, snr.a D. Laura Mendes Leite.

— Com curta demora veio a Aveiro, afim de acompanhar para a sua casa de Mira uma das suas interessantes filhas, a Terezinha, que adoeceu no colegio, o nosso presado amigo, snr. João Carlos Moreira da Silva, distinto farmaceutico e secretário da administração daquele concelho.

Estimâmos que o mal esteja debelado.

— Veio passar alguns dias á sua casa de Taboeira, o industrial, snr. José Lopes de Matos, velho amigo do Democrata.

— Fez na terça-feira 9 anos a interessante Néné, filha estremecida do nosso querido amigo Francisco V. da Costa.

Com as nossas felicitações o desejo de um futuro perene de felicidades.

— No dia 1 de julho passa tambem o aniversario do sr. José Moreira Freire, muito digno presidente da câmara municipal de Loanda.

Abraçâmo-lo e a sua esposa, que se encontra nesta cidade, transmitimos os nossos cumprimentos.

NOVA EMPRESA

Denominada *Companhia Aveirense de Navegação e Pesca* está-se constituindo nesta cidade uma importante emprêsa para a exploração de transportes maritimos e pesca de bacslhau de que fazem parte alguns conhecidos capitalistas, sendo o capital social de 1.000 contos dividido em acções de 100 escudos.

E' talvez este o mais arrojado empreendimento que se tem lançado em Aveiro, motivo porque muito nos regosijaremos se o virmos perdurar e, com exito, desenvolver-se.

SÓ ÊLE...

—=(*)=—

Uma comissão composta pelos srs. Palma, Pessoa, Mesquita, Henrique Vila Sêca e D. Patrocinio Carvalho da Torre, representando a *Associação das Senhoras Escravas do Espinho de Santa Rita de Cácia* (não confundir com as imitações) em vista de embaraços administrativos e dificuldades várias que tornam urgente a presença de alguem com pratica de contabilidade, resolveu procurar o benemerito Mariano do Sacramento, convidando-o não só a ingressar no numero dos associados (que pódem ser de ambos os sexos) mas tambem a aceitar o cargo de tesoureiro, para o qual tem especial vocação.

A escolha não podia ser mais acertada.

Alto espirito religioso, penetrante, cheio de dedicação por tudo quanto cheire a santidade e ao sr. Afonso Costa, só êle, crêmo lo bem, está nos casos de valer á Santa Rita como valeu ao Santissimo, dando-lhe de mão beijada, perto de 900 escudos...

Entreguem-lhe, entreguem-lhe a tesouraria que nós depois cá estâmos...

CORRESPONDENCIAS

Costa de Valado, 26

Passou o S. João, cuja vespera foi festejada com as manifestações do costume pela mocidade dos dois sexos, sendo inumeras as fogueiras que se acenderam e á roda das quais se dançou animadamente até á madrugada do dia imediato.

Não nos consta que tivésse havido em qualquer ponto da freguezia desaguisados de maior, decorrendo tudo na melhor ordem e harmonia.

Folgâmos imenso com isso.

= Na igreja da Oliveirinha realisaram-se tambem no principio da semana preces ao Altissimo para que nos mandasse do céo alguma agua, que tanto bem faria á agricultura, mas a respeito de serem ouvidas as suplicas dos tristes mortaes, nada.

O calor chegou a ser intensissimo, tendo, porêm, ontem e hoje refrescado um pouco a atmosfera.

= Adoeceu o professor aposentado da séde da freguezia, nosso amigo sr. João de Almeida Vidal, a quem apetecemos rapidas melhoras.

= Tambem adoeceu nas Quintans, inspirando o seu estado sérios cuidados, a esposa do snr. Manuel Lopes Neto, alferes de infanteria 24.

= Egualmente foi atacado por doença que o impossibilita de gerir os seus negocios, o sr. Manuel Vieira, da Povoa de Valado.

= Estão se ceifando os trigos das terras, cuja produção, por estes sitios, não deixou de ser regular.

Ainda bem.

= Continuamos sem petroleo, sem tabaco e sem açucar. Deste artigo veio para a Câmara Municipal distribuir pelo concelho, mas o que é certo é que para cá nem o cheiro dele. Ninguem nos conhece. E explica-se desde que não são necessarios agora os nossos votos...

Um dia falaremos.

C.

AVISO

Os signatarios, comerciantes em Aveiro, declaram, para conhecimento das firmas com quem comerceiam, que não aceitarão de futuro saques que sejam endossados á casa Salgueiro & Filhos, L.da, desta cidade.

Aveiro, 16 de Junho de 1918.

Baptista Moreira
Manuel F. da Rocha Leitão
Leitão & Irmão
Manuel Maria Moreira
Francisco A. Meireles
Bernardo Torres
Ricardo da Cruz Bento
João Maria Pereira de Rezende
João Vieira da Cunha
Valeriano Simões Lemos
Viuva Barros & Filho
Antonio Vilar
João Francisco Leitão
Francisco Porfirio da Silva
Antonio Alves Videira
Manuel Evaristo d'Albuquerque
Caetano Marques de Almeida Cristo
Francisco Pereira de Melo.

Juizo de Direito da comarca de Aveiro

Anuncio

(1.a PUBLICAÇÃO)

POR este Juizo e cartorio do 4.º oficio, apensos á ação especial de divisão de cousa comum em que é autora a requerente abaixo referida e reus Manuel Francisco da Madaléna e outros, se processam uns autos de habilitação passiva em que é requerente Rita Maria de Jesus, viuva, de Ilhavo, e requeridos: Manuel Francisco da Madaléna e mulher Maria do Embergue, ele ausente e ela em Ilhavo; Fernando Francisco da Madaléna e mulher Palmira Marques, moradores em Matosinhos; João Francisco da Madaléna e mulher Candida da Conceição, moradores em Cezimbra; João Francisco da Madaléna e mulher Maria Noxa, moradores em Setubal; Policarpo Francisco da Madaléna, ausente, e mulher Luiza Serrôa, de Alqueidão de Ilhavo; Henrique Francisco da Madaléna, solteiro, residente em Setubal e Candida Chuva, casada que foi com Luiz Maria Ferraz, este residente em São Jacinto e ela falecida antes do pae, abaixo referido, mas representada por duas filhas—Alice Chuva e Maria Chuva, solteiras, menores puberes, moradores com seu pae, todos como unicos e universaes herdeiros do falecido reu Joaquim Francisco da Madaléna.

Neste processo de habilitação foi proferida sentença julgando os mencionados requeridos habilitados como herdeiros e representantes do falecido reu Joaquim Francisco da Madalena, para com eles, nessa qualidade, se seguirem os ulteriores termos de acção de divisão de cousa comum apensa á habilitação.

E em cumprimento de um despacho proferido nos autos, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, intimando os interessados Pompeu Francisco da Madaléna, casado com Maria Pitata, Manuel Francisco da Madaléna, casado com Joana Madaléna, Manuel Francisco da Madalena, casado com Maria do Embergue e Policarpo Francisco da Madaléna, casado com Luiza Serrôa, ausentes em parte incerta, de todo o conteudo da sentença a que acima se faz referencia, e para seguirem todos os termos do aludido processo e apenso até final, sob pena de revelia.

Aveiro, 20 de Junho de 1918.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Pereira Zagalo

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Éditos de 30 dias

(1.a PUBLICAÇÃO)

POR este Juizo, cartorio do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de execução de sentença, em que é exequente Firmino Ribeiro Baptista, casado, negociante de Oliveira do Bairro e executados José Marques Ribeiro e mulher Amélia Diniz da Silva Ribeiro, negociantes, do logar da Quinta do Gáto, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste, citando o executado José Marques Ribeiro, agora auzente em parte incérta, para no praso de dez dias, posteriores ao praso dos éditos, pagar conjuntamente com sua esposa e ao exequente, a quantia de 202$28, importancia do pedido, custas e mais despezas da respectiva acção, ou nomear á penhora bens suficientes para esse pagamento e do que acrescer, sob pena de revelia.

Aveiro, 26 de Junho de 1918.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira Zagalo

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva